

## EDITORIAL

Cada nova edição da revista *Práxis Educacional* tem um significado especial para nós que estamos mais diretamente envolvidos com sua produção. Significa a consolidação de um projeto ambicioso de proposição de um instrumento de divulgação da atividade científica na área de educação tendo como *locus* a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, instituição de ensino superior que fica distante dos centros onde a pós-graduação em Educação já é uma realidade há anos.

Por essa razão, além do rigor exigido pela ciência, cada edição é feita, também, com o cuidado próprio de algo elaborado com uma dedicação semelhante àquela que a atividade artesanal demanda. Tal atenção tem rendido bons frutos, haja vista a gama de publicações não só de pesquisadores da região, mas também de repercussão nacional e internacional. Isso nos faz acreditar que o crescimento que temos alcançado com a revista *Práxis Educacional* tem sido coerente com o nosso desafio e com a nossa ambição inicial.

Esta nona edição conserva esses propósitos e apresenta um Dossiê temático cujo tema é: Escola Pública, composto por cinco textos. O primeiro texto é intitulado *Cultura, Gerencialismo e Democracia na Escola Pública*, de autoria de Leonor Lima Torres, aborda as implicações que o uso gerencialista da cultura pode ter sobre o desenvolvimento democrático da escola. O segundo texto que tem como título *A escola*

*pública portuguesa: lugar de execução e de produção de decisões* de autoria de Maria João de Carvalho, trata da importância das decisões dos professores, tendo como referência as produzidas pelo Ministério da Educação, para o cotidiano organizacional da escola. O terceiro texto, *O governo das escolas do 1º ciclo do ensino básico, em Portugal: legislação e vivências dos professores*, escrito por Lisete Almeida, Carlinda Leite e Preciosa Fernandes, faz uma retrospectiva do processo de instituição da escolaridade obrigatória em Portugal e, ao mesmo tempo, analisa a ação do Estado Português no governo das escolas públicas quando estas “deixaram de ser designadas por escolas primárias para passarem a ser referidas como escolas do ensino básico e a fazerem parte de um Agrupamento de escolas”. O quarto texto, *A Matemática no ensino médio: a trajetória brasileira desde a década de 80 e as organizações curriculares de outros países*, escrito por Elenilton Vieira Godoy, “focaliza o papel da Matemática nos currículos do Ensino Médio”. Tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), da Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico, do Ministério da Educação, estuda propostas de diferentes períodos, com destaque à proposta curricular do Estado de São Paulo, da década de 80. Este mesmo artigo traz, ainda, “uma análise comparativa entre a educação secundária no Brasil, por intermédio dos PCNEM, e a educação secundária na Espanha, na França e em Portugal”. Para este estudo, o autor focaliza quatro documentos, que dizem respeito “ao papel da Matemática no ensino secundário, aos objetivos do ensino da Matemática, às abordagens metodológicas, e à avaliação e aos conteúdos”. O quinto e último texto do dossiê tem como título *Políticas públicas de formação de professores da educação básica à distância: o contexto do pró-licenciatura*. Ana Beatriz Gomes Carvalho e Sônia de Almeida Pimenta analisam e contextualizam “as questões político-ideológicas que desenharam as ações de Estado na implementação do Projeto Pró-Licenciatura”, que tinha o propósito de propiciar, através da modalidade a distância, “a formação de professores em exercício, assim como a formação de novos professores para a Educação Básica”.

A sessão de artigos é composta por seis textos. Tendo como título *O observatório da prática docente como espaço de compreensão e transformação da prática*, o artigo de Maria Amélia do Rosário Santoro Franco e Irene Jeanete Lemos Gilberto procura “compreender se a percepção/compreensão da própria prática pode potencializar mecanismos de transformação dessa prática”. Nesse sentido, as autoras advogam que “os estranhamentos e perplexidades iniciais do sujeito pesquisado, ao observar sua prática, configuram-se como caminhos possíveis para organizar transformações na prática”.

Com o objetivo de “investigar de que forma os princípios construtivistas expressos nos documentos oficiais da educação brasileira” voltados para a aquisição da língua escrita estão presentes na prática docente, Tássio José da Silva e Ingrid Hotte Ambrogli, no artigo *Das idealizações discursivas às fragilidades práticas: o construtivismo no cotidiano escolar*, apresentam e analisam “os discursos de dez professores de escolas públicas, municipais e estaduais, de Ensino Fundamental I da região metropolitana de São Paulo”. Nesse sentido, os autores destacam que práticas pedagógicas, embora autoproclamadas construtivistas, “seguem todo um arcabouço de métodos tradicionais”. O construtivismo, portanto, é, muitas vezes, entendido equivocadamente pelos docentes. Esse entendimento “se reflete diretamente no processo ensino-aprendizagem da aquisição da língua escrita”.

De autoria de Amone Inácia Alves, o texto *Celebrando Florestan Fernandes e a questão da educação brasileira*, de uma perspectiva focada no capitalismo dependente e periférico, analisa a educação brasileira tendo como base o pensamento de Florestan Fernandes. Tal análise focaliza “a educação em termos de formação da classe trabalhadora, com qualidade e acessibilidade, visando a possibilitar a construção de uma sociedade democrática e livre”. Dessa forma a autora apresenta explicações sobre o porquê de a educação de jovens e adultos, embora seja pensada em termos de autonomia, tem se mostrado incompatível com a sociedade capitalista.

O artigo de Daise Teresinha Chapani e Lizete Orquiza de Carvalho, intitulado *Entre o sistema e o mundo da vida: possibilidades de ação comunicativa na trajetória formativa de professores de Ciências*, “utiliza conceitos provenientes da Teoria da Ação Comunicativa proposta por Jürgen Habermas” para “identificar possibilidades de ação comunicativa na trajetória formativa de professores de ciências”. As autoras destacam que há fatores políticos e epistemológicos que, muitas vezes se constituem impedimentos para que ações comunicativas na formação docente se concretizem. Todavia, elas registram, também, que “ocorreram focos de tensão que podem ser identificados, tematizados e ampliados, de maneira que se alarguem tais possibilidades”. O artigo tem ainda a intenção de colaborar com a discussão dos tipos de racionalidade que fundamentam a formação de professores de Ciências.

Os dois últimos textos dessa edição da *Práxis Educacional* se voltam para a formação profissional na área de saúde. Assim, Geilsa Soraia Cavalcanti e Ligia de Oliveira Viana, no artigo *O Ensino de nível superior no Brasil e as competências docentes: um olhar reflexivo sobre esta prática*, refletem “sobre a qualidade do Ensino de Graduação, no que se refere às áreas de competência do enfermeiro professor”. Tendo como princípio norteador o entendimento de que o ensino deve ter tomado como prática reflexiva, e que a investigação subsidia a tomada de decisão e a resolução de problemas, as autoras propõem uma revisita aos objetivos da docência. Tal revisita implica, segundo elas, “ativar estratégias pedagógicas que estimulem a criatividade, a reflexividade e a crítica”. Com isso, elas destacam a necessidade de “motivação e o compromisso individual e coletivo dos docentes e discentes com a profissão da Enfermagem”.

Por fim, com o relato de experiências *Pró-Saúde: uma nova experiência educativa na formação profissional*, Geilsa Soraia Cavalcanti, Helena Ferraz e Feranndo Bemfica Alves apresentam uma descrição da “experiência de estagiárias do curso de Enfermagem, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS)”. O texto focaliza o “desenvolvimento de uma atividade

---

educativa com acadêmicas do primeiro período do curso de Graduação em Enfermagem, como proposta do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde)”.

Nessa nona edição e, do mesmo modo nas anteriores, percebe-se a perspectiva multifacetada da revista *Práxis Educacional*, pois abrange subáreas diversas no campo da educação, possibilitando um amplo diálogo interdisciplinar.

Encerrando essa nona edição da revista *Práxis Educacional*, sentimos com o dever cumprido, pois acreditamos que a presente revista tem alcançado o objetivo principal a que se propõe que é o de contribuir para a divulgação de estudos e pesquisas na área de educação.

*Dr. Cláudio Pinto Nunes*  
*Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia*  
*Pesquisador do Gepráxis*

